

## Desafios e esperanças de uma nova publicação científica

**É** com satisfação que apresentamos aos leitores o primeiro número de ARGUMENTUM. Publicada pelo programa de Pós-graduação de Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo, a revista nasce em meio a um turbilhão de mudanças de todos os tipos em todas áreas do conhecimento. E algumas dessas mudanças repercutem diretamente nas publicações científicas.

Isso porque, nas últimas décadas, o mundo científico tem vivido grandes transformações e se colocado no centro de um grande debate e de múltiplos interesses, especialmente as chamadas ciências duras. Tal situação interfere diretamente em áreas como as Ciências Sociais Aplicadas – obrigadas a competir por recursos e visibilidade num quadro de interesses marcadamente economicistas.

De fato, cada vez mais, compreende-se ciência, tecnologia e inovação (CT&I) como os motores do desenvolvimento de um país. Decorrem daí, vários movimentos para criar condições de competitividade e participar de uma economia global. Os governos são demandados a cumprir um papel indutor, traçando políticas, programas e metas. E os investimentos em CT&I passam a integrar os indicadores de desenvolvimento do Estado. Como conseqüência, há mais recursos para a formação de novos pesquisadores. E, também, uma enorme pressão pelo que pode ser considerado o último elo do fazer científico: a publicação de

resultados das pesquisas, em forma de artigos.

Assim, nas últimas décadas vários aspectos passam a interferir na atividade do pesquisador e em seus desdobramentos. Como os interesses comerciais imediatos, as políticas de C&T, os sistemas de remunerações e prêmios – redundando no que tem sido chamado de *mercantilização da ciência*. Discutir este tema implica retomar o debate sobre imperativos institucionais propostos por Merton. Assumidos como obrigações pelos pesquisadores, constituir-se-iam no Ethos da Ciência e garantiam o seu êxito. Eles seriam: o *comunicalismo* (o dever de colocar em comum as conquistas pessoais), o *universalismo* (uso de critérios iguais para julgar os pares); o *desinteresse* (a busca do conhecimento acima das demais motivações) e o *ceticismo organizacional* (a sistemática desconfiança e rigidez diante dos novos conhecimentos).

Considerando-se as pressões do mundo atual, caberia perguntar o quanto do idealismo de Merton ainda é válido. Essas pressões comprometem ainda mais o exercício de especulação desinteressada – um dos motores das grandes descobertas. Trata-se de um debate atual e necessário. No entanto, trataremos aqui de um aspecto específico: as recentes mudanças afetam as regras do tradicional sistema de comunicação do mundo científico? Em termos. Um dos motores do avanço da ciência (e, de certa forma, de sua aplicação econômica, a inovação) advém justamente da prática do exame dos procedimentos de pesquisa e dos resultados pelos próprios pares. Os prin-

cipais suportes nesse nível são as comunicações em congressos, os *papers* publicados em *journals* e revistas especializadas. Mais que isso: a "investigação que não pode ser objeto de um artigo publicado em uma revista especializada simplesmente não existe", afirma Kreimer (1998, p. 56) repetindo aqui a velha máxima das ciências naturais: "publish or perish".

Contudo, esta natureza pública da ciência não é perfeita, lembram Yriart; Marro; Dellamea (1990):

*[...] no es absolutamente eficaz para detectar el fraude, ni suficiente estanco para impedir el plagio de trabajos ineditos, ni suficiente imparcial para asegurar la publicación de resultados y conclusiones que invalidan las ideas de los propios jueces.*

Os chamados "interesses externos" também podem afetar o tempo peculiar da ciência e o da divulgação de resultados, diz Kreimer (1998). O que aparece em um *paper* não é uma simples narração dos fatos, mas sim a reconstrução da realidade, cuidadosamente negociada entre os investigadores, valorizando os feitos positivos e esquecendo os erros ou ajustes. O passo seguinte, continua o autor, é buscar onde publicar, o que também não é fortuito, mas sim direcionado para as revistas científicas de maior prestígio.

Também o processo de revisão dos pares nem sempre é objetivo e seguro, com explica Revuelta (1998). Segundo ela, o chamado "colégio invisível" não está isento de preconceitos e vícios e esses se voltam principalmente contra os artigos escritos por pesquisadores do sexo femi-

nino, de origem não anglo-saxônica ou de países emergentes.

Outra novidade – considerada por muitos um grande problema – é o recurso agressivo do marketing para garantir a visibilidade da publicação científica, já que a concorrência entre elas é cada vez maior. Este método tem sido utilizado por alguns títulos tradicionais e, em alguns casos, com prejuízo da observação rigorosa dos procedimentos em resultados. Por outro lado, a Internet trouxe a possibilidade do surgimento de repositórios para a preservação digital e divulgação de resultados de pesquisas antes da revisão editorial e publicação. Também crescem o número de publicações nas quais os autores pagam para ter seus artigos publicados. São possibilidades que afetam, ainda, a questão dos direitos autorais.

A despeito das distorções, o caráter público da ciência, com a exigência da divulgação dos procedimentos e resultados, ajuda a desvendar fraudes e possibilita o aperfeiçoamento do sistema. Por isso, ele segue sendo a inspiração, a bússola para novas investigações. Assim, a publicação de *papers* como elemento essencial no processo de validação e avanço do conhecimento segue em vigor, mas acrescida antigas dificuldades não resolvidas e novas possibilidades.

Nesse campo de novas possibilidades insere-se ARGUMENTUM, publicada pelo programa de Pós-graduação de Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo. O seu lançamento Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, popularizado entre nós graças ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). De fato,

inúmeros tem sido os esforços do IBICT para, além de divulgar, capacitar para o uso do software de produção de revistas eletrônicas. Os dados mostram o expressivo crescimento de revistas que passaram a utilizar o SEER. Com a possibilidade de baratear os custos de produção e ter acesso às modernas ferramentas de apresentação e avaliação dos artigos, instituições acadêmicas e científicas, públicas e privadas, desenvolveram portais de periódicos. Assim, não há dúvidas que o sistema proporciona maior visibilidade da produção científica brasileira, além de facilitar o gerenciamento de todo o processo editorial.

A revista ARGUMENTUM, nasce, pois, com a marca desses novos tempos. Circulará exclusivamente no meio eletrônico, com periodicidade semestral, aceitando artigos em português, inglês e espanhol. A publicação terá caráter interdisciplinar, privilegiando os eixos *Política Social, Estado e Sociedade* e suas interações, considerando a importância da temática no cenário da área de Ciências Sociais Aplicadas na qual se inscreve o Serviço Social.

Nesse sentido, desejamos oferecer uma valiosa contribuição para professores, estudantes, profissionais e demais interessados nas temáticas da revista. A proposta responde à demanda da Capes para a área do Serviço Social e seu projeto editorial foi desenhado visando, a curto prazo, a entrada no Sistema Qualis da Capes e a indexação em bases de dados nacionais e internacionais.

Fazendo nossas as palavras de Rachel Raichelis (2006, p. 18), desejamos

[...] colaborar para o adensamento da pesquisa e da produção teórica no âmbito das políticas sociais, articulada à análise das tendências macrosociais que iluminem estrategicamente os rumos a ser perseguidos.

E, graças às modernas tecnologias, a publicação poderá ser acessada (com a contribuição com artigos ou a leitura) pelo maior número possível de interessados, multiplicando assim seu potencial de oferecer argumentos, reflexões, práticas inovadoras e conhecimentos.

E a edição de lançamento de ARGUMENTUM já reflete esta proposta, com artigos de autores de diferentes instituições, tratando de temas aparentemente distintos, mas que, em comum, discutem a necessidade de aprimorar a relação Política Social-Estado-Estado na garantia dos direitos. Para compreender melhor os desafios das publicações científicas na área onde se inscreve a revista, a seção Argumentos oferece um debate assinado por quatro especialistas. O resultado deste encontro é uma reflexão de alto nível, certamente uma referência para nós e outras publicações.

Esta é a colaboração que o Programa de Pós-graduação em Política Social da UFES e, em especial, a revista ARGUMENTUM, pretendem oferecer não apenas aos pesquisadores, mas a toda a sociedade. Do Brasil e do mundo. Porque se a Internet não tem fronteiras, tampouco nos teremos.

Boa leitura. Contamos com os artigos e opiniões de vocês.

*Desirée Cipriano RABELO – Editora*